

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONCEITUAÇÃO GERAL DOS ESTUDOS

Os estudos ambientais da UHE Tijuco Alto, ora apresentados, seguiram o disposto na Resolução CONAMA nº 01/1986 e Resolução CONAMA nº 237/1997, em relação aos aspectos metodológicos e abrangências que são concernentes a um estudo ambiental de empreendimento hidrelétrico.

Vale lembrar que se trata de um novo estudo ambiental para um empreendimento que já conta, na sua trajetória, com mais de 14 anos, considerando-se que em 1991/92 transitou junto à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SMA/SP e junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP/PR outro estudo ambiental. Quando, em 1997, este estudo foi alçado ao IBAMA, houve por parte do órgão ambiental solicitações de diversas naturezas até que, em setembro de 2003, ocorreu o indeferimento ao pedido de Licença Prévia.

Após solicitação da CBA e com a anuência do IBAMA, iniciou-se um novo processo de licenciamento, com a definição de um novo Termo de Referência – T.R., o qual foi a base para a condução dos novos estudos.

Logicamente, muito do que foi feito no passado, principalmente quanto ao meio físico pôde ser reaproveitado e, mesmo em algumas situações, como no caso da geologia, aconteceram novas campanhas; também na questão da espeleologia se ampliou e se intensificaram os levantamentos de campo, culminando com a apresentação de novos trabalhos. Alguns aspectos não contemplados anteriormente, como no caso da ictiofauna, mereceram atividade de levantamento de campo, o mesmo acontecendo com a bioespeleologia.

Na questão do risco de contaminação por metais pesados, algumas questões foram equacionadas: os modelos de análise de qualidade de água procuraram absorver e dirimir a questão; a CBA, com aprovação do IAP, retirou cerca de 60.000 m³ de rejeitos de mineração até então depositados junto à margem do rio do Rocha e depositou-os adequadamente fora da área do reservatório; o projeto de engenharia sofreu modificações com a retirada da estrutura denominada descarregador de fundo. Assim, entende-se que é propiciado um novo cenário de viabilidade para o empreendimento.

Todas as áreas temáticas contaram com novas campanhas de campo, com destaque para a socioeconomia, que realizou pesquisas intensivas junto aos municípios, às propriedades rurais e também urbanas. Como material de apoio, a CBA contratou um novo levantamento aerofotogramétrico que resultou em uma restituição aerofotogramétrica, em escala 1:5.000 e também na elaboração de ortofotocartas, em escala 1: 5.000. Este material possibilitou a mensuração precisa da vegetação e da infra-estrutura básica e social a ser afetada pelo alagamento, bem como a elaboração de uma planta de malha fundiária.

O Termo de Referência também definiu que se apresentassem os estudos de impactos cumulativos e sinérgicos, não só considerando Tijuco Alto, mas também outros três empreendimentos que se encontram inventariados a jusante, a saber, Itaóca, Funil e Batatal. Espera-se que, com esses estudos, o IBAMA possa avaliar e decidir sobre a questão que envolve historicamente Tijuco Alto e esses outros três projetos. Ressalta-se que, no item relativo às comunidades quilombolas, procurou-se diversas vezes realizar contatos que possibilitassem a execução do trabalho, conforme consignado no Termo de Referência, mas houve negativa das comunidades em se envolverem. Deste modo, com dados do Instituto de Terras de São Paulo, o trabalho foi apoiado em bibliografia e com poucas informações conseguidas a campo.

No transcorrer dos estudos realizou-se intenso relacionamento de comunicação social, seja em reuniões públicas para esclarecimento sobre o Termo de Referência, ocasião em que também se apresentou a retomada dos estudos ambientais, seja em reuniões públicas para se discutir um promissor programa de compensação às famílias afetadas pelo empreendimento. Essas atividades envolveram cerca de 700 pessoas presentes nessas reuniões. Algumas das reuniões sobre critérios de reassentamento foram acompanhadas por lideranças do MOAB e também por jornalista do Instituto Socioambiental (ISA). Também se valeu de boletins informativos elaborados e distribuídos na região, em quatro edições, totalizando 8.000 exemplares, distribuídos nos municípios da Área de Influência Direta.

Não menos importante, consigna-se as alterações de projeto de engenharia que se traduz em um novo projeto para Tijuco Alto. Não há mais trecho de vazão reduzida, não há mais descarregador de fundo, a cota de tomada de água foi elevada. A descrição do projeto de engenharia encontra-se no capítulo 7 deste EIA.

Por fim, cabe destacar que todos os assuntos aqui apresentados serão tratados detalhadamente nos seus respectivos capítulos.